

Um projeto de destruição está em curso: a pandemia do capitalismo e os reflexos na Atenção Primária à Saúde – contribuições desde a Economia Política da Saúde

Recebido: 10 out 2022

Revisado: 17 out 2022

Aceito: 23 out 2022

Autor de correspondência

Lúcia Dias da Silva Guerra
ludsguerra@gmail.com

Como citar: Guerra LDS, Carnut L, Mendes AN. Um projeto de destruição está em curso: a pandemia do capitalismo e os reflexos na atenção primária à saúde: contribuições desde a economia política da saúde. J Manag Prim Health Care. 2022;14:e008. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v14.1288>

Conflito de interesses:

Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC-BY-NC). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.



Un proyecto de destrucción en marcha: la pandemia del capitalismo y los reflejos en la Atención Primaria de Salud - aportaciones de la Economía Política de la Salud

A project of destruction in progress: the pandemic of capitalism and the reflexes in Primary Health Care – contributions from the Political Economy of Health

Lúcia Dias da Silva GUERRA⁽¹⁾

Leonardo CARNUT⁽²⁾

Áquilas Nogueira MENDES^(1,3)

⁽¹⁾ Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Saúde Pública – FSP, Departamento de Política, Gestão e Saúde, São Paulo, SP, Brasil.

⁽²⁾ Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Centro de Desenvolvimento de Ensino Superior em Saúde – CEDESS, São Paulo, SP, Brasil.

⁽³⁾ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

O objetivo deste texto é contribuir para o início de algumas reflexões sobre o momento estrutural e conjuntural sob o qual vivemos. Para isso, a saúde como um direito social e objeto de análise traz a luz o nosso campo de disputa. A pandemia do COVID-19 elucidou que novos rumos e novas lutas devem ser travadas. Ou seguiremos na crise humanitária que vem se arrastando e agudizando a cada passo as condições materiais da classe trabalhadora.

Descritores: Saúde; Economia; Pandemias; COVID-19; Atenção Primária à Saúde; Editorial.

Resumen

El objetivo de este texto es contribuir al inicio de algunas reflexiones sobre el momento estructural y coyuntural que vivimos. Para ello, la salud como derecho social y objeto de análisis pone de manifiesto nuestro campo de disputa. La pandemia de COVID-19 dilucidó que hay que luchar por nuevos rumbos y nuevas luchas. O seguiremos en la crisis humanitaria que se viene arrastrando y empeorando a cada paso las condiciones materiales de la clase trabajadora.

Palabras-claves: Salud; Economía; Pandemias; COVID-19; Atención Primaria de Salud; Editorial.

Abstract

The aim of this text is to contribute to the beginning of some reflections on the structural and conjunctural moment under which we live. For this, health as a social right and object of analysis brings to light our field of dispute. The pandemic of COVID-19 elucidated that new directions and new struggles must be fought. Or we will continue in the humanitarian crisis that has been dragging on and worsening at every step the material conditions of the working class.

Keywords: Health; Economics; Pandemics; COVID-19; Primary Health Care; Editorial.

A presente edição do *Journal of Management & Primary Health Care* inicia as publicações em seu formato *rolling pass* no volume 14 convidando os seus leitores para um olhar ampliado e crítico sobre o cenário (trans)pandêmico que está em curso.

A crise do capitalismo global que estamos submersos, nos convida a refletirmos a respeito das suas dimensões econômica, política, ecológica e, mais recentemente, sanitária, que tem sido muito dura para o conjunto da classe trabalhadora no mundo e no Brasil dependente e periférico.¹

O relatório “Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo”,² uma publicação conjunta da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola – FIDA, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, o Programa Alimentar Mundial – PAM e o Programa da Organização Mundial de Saúde – OMS, mostra que **56,5 milhões de pessoas passaram fome em 2021**, enquanto 268 milhões enfrentaram insegurança alimentar. E, **mais de 4 milhões foram empurrados para a fome entre 2020 e 2021 na América Latina e no Caribe**.

Para o Brasil, os números deste relatório revelam que **61,3 milhões** de brasileiros enfrentaram algum grau de insegurança alimentar. Do total, **15,4 milhões** enfrentaram situação de **insegurança alimentar grave**. O que demonstra uma piora significativa da fome no país, na comparação com o cenário entre 2014 e 2016, quando a insegurança alimentar atingia 37,5 milhões de pessoas, sendo 3,9 milhões passando fome. Segundo a projeção da FAO, **em 2030**, 670 milhões de pessoas passarão fome, número que equivale a 8% da população mundial.

Dados do “2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil – II VIGISAN” realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – Penssan³, mostram que **33,1 milhões de pessoas não têm o que comer**. A edição recente da pesquisa mostra que **58,7%**, que equivale a mais da metade da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau – leve, moderado ou grave (fome). Foram **mais 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome em pouco mais de um ano**, revelando que o **país regrediu para um patamar equivalente ao da década de 1990**.

Não resta dúvida de que **os embates contra os direitos sociais devem ser compreendidos na totalidade da dinâmica capitalista** em sua fase contemporânea, na qual a relação entre a forma-valor e o Estado capitalista trabalha em pura organicidade para destituir,¹ por exemplo, o direito à saúde, à alimentação, à educação e arrastá-los para os objetivos de rearranjo do seu processo de acumulação e reprodução.

Por mais que a **conjuntura esteja hostil aos trabalhadores e trabalhadoras**, extremamente acirrada pela pandemia do COVID-19, especialmente no Brasil, que ela não impeça de vermos além do que a aparência nos apresenta, **seguimos os trilhos do neoliberalismo**, atualmente com sua “virada autoritária” - **o ultraneoliberalismo**, e do ponto de vista político-estratégico - **o neofascismo**,¹ que traçam as táticas de um projeto de governo que busca se manter no poder. No entanto, quer terceirizar suas responsabilidades e não quer governar para a maioria. É um corpo vazio que busca atrair e disseminar as ideias e práticas neofacistas através do caos, da distração, do espetáculo do aborrecimento e da constante construção de novos fatos com narrativas negacionistas, racistas, homofóbicas e sexistas. Nenhuma novidade, porque infelizmente é uma tática que reflete a composição da sociedade brasileira.

A saúde continua sendo um campo em disputa e, particularmente, a saúde pública. O Programa Previnde Brasil segue desenhando a face da neoseletividade na Atenção Primária à Saúde – APS e o novo modelo de alocação de recursos financeiros que o governo Bolsonaro tem realizado na política de APS vem trazendo significativas alterações e descaracterização neste modelo de atenção à saúde.⁴

Há um projeto de destruição em massa.⁵ E a pandemia do COVID-19 veio nos alertar que novos rumos devem ser traçados e novas lutas devem ser travadas para produzirmos respostas coletivas a partir de análises estruturais e conjunturais críticas que ampliem o nosso olhar para a crise humanitária que atravessamos.⁶

Referências

1. Mendes A, Carnut L. Economia Política da Saúde: uma crítica marxista contemporânea. Rio de Janeiro: Hucitec; 2022.
2. Food and Agriculture Organization of the United Nations. The state of food security and nutrition in the world 2022: repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable. Roma: FAO (Italy); 2022.
<https://doi.org/10.4060/cc0639en>
3. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN). II VIGISAN - Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil: 2. VIGISAN [Internet]. Rio de Janeiro: Rede PENSSAN (RJ); 2022 [citado 29 nov. 2022]. Disponível em: www.olheparaafome.com.br
4. Mendes A, Melo MA, Carnut L. Análise crítica sobre a implantação do novo modelo de alocação dos recursos federais para atenção primária à saúde: operacionalismo e

improvisos. Cad Saude Pública. 2022;38(2): e00164621.
<https://doi.org/10.1590/0102-311X00164621>.

5. Ziegler J. destruição em massa: geopolítica da fome. São Paulo: Cortez; 2013.
6. Robinson W. El capitalismo global y la crisis de la humanidad. Ciudad de México: Siglo Veintiuno; 2021.

Minicurrículos

Lúcia Dias da Silva Guerra | <https://orcid.org/0000-0003-0093-2687>
<http://lattes.cnpq.br/8624417896750887>

Leonardo Carnut | <https://orcid.org/0000-0001-6415-6977>
<http://lattes.cnpq.br/2575803021196614>

Áquilas Mendes | <https://orcid.org/0000-0002-5632-4333>
<http://lattes.cnpq.br/7310723011915165>